

SERMÃO,

N.º 4.



Q V E N A F E S T A

DA IMMACVLADA CONCEIÇÃO
da Sacratíssima Virgem nossa Senhora, Pa-
droeira do Reyno, prégou na Capella Real a 8
de Dezembro de 1645. Frey Christouão de
Lisboa, Lente de Theologia, Reuedor, &
Calificador do Santo Officio, Bispo
eleyto de Angola.

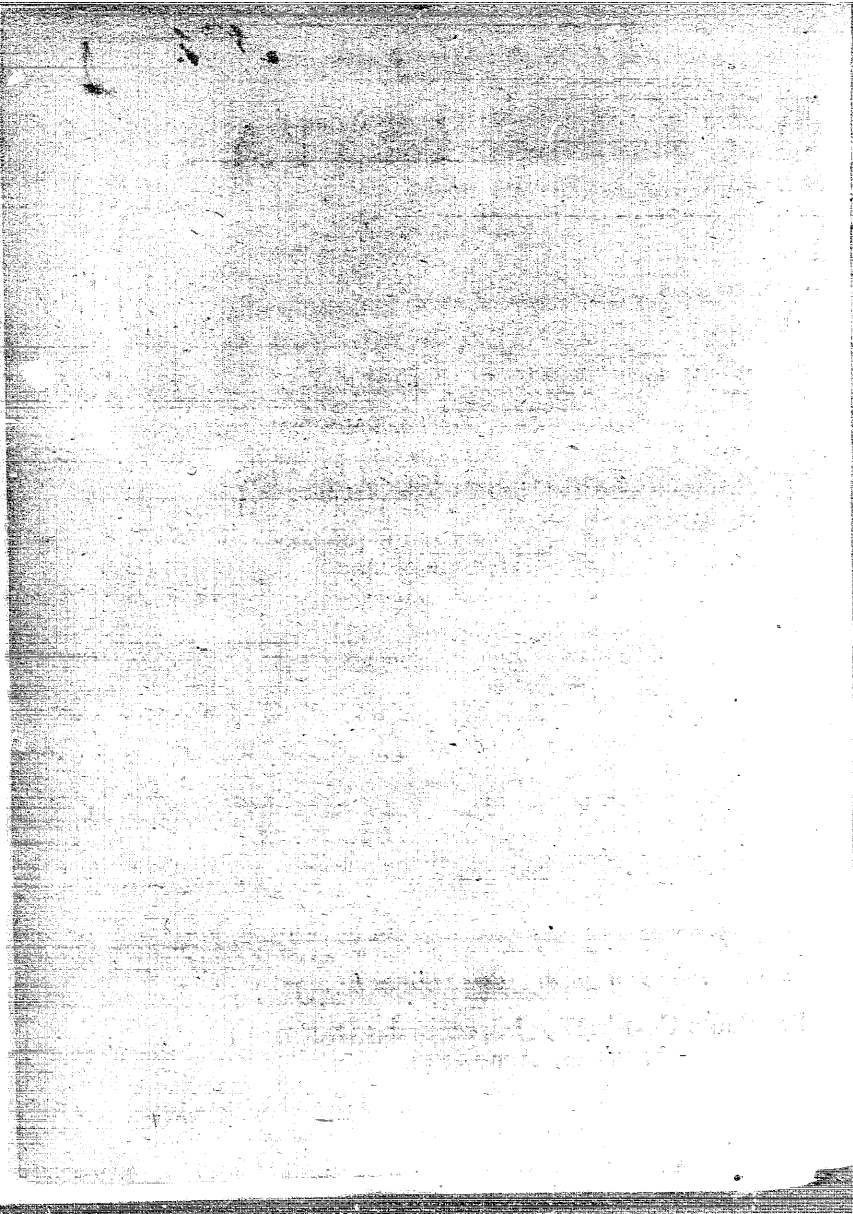
NELLE TRATA A PONTVALIDADE
com que Deos cumprio sua palaura na restauração
deste Reyno, & o agradecimento com que au-
emos de venerar mercé tão grande.

*Aponta em que nos auemos de exercitar no tempo pre-
sente para ajudar a conseruação, & augmento
do Reyno.*

Mostra tambem a grande felicidade que coube ao
Reyno em tomar Sua Magestade por Padroeira a
gloriosíssima Senhora da Conceição, & as grandes
esperanças que nos ficão de honras, riquezas, &
victorias, que por sua intercessão auemos
de alcançar do Senhor.

E M L I S B O A . Com todas as licenças.

Por Paulo Craesbeck. Impressor das Ordens
Militares. Anno 1646.



LICENÇAS.

E Stá conforme este Sermão com seu original. Neste Conuento do Carmo de Lisboa, em 23. de Janeiro de 1646.

D. Fr. Gaspar dos Reis.

V Isto estar conforme com o original, pôde correr. Lisboa 23. de Janeiro de 1646.

Francisco Cardoso de Torneo.

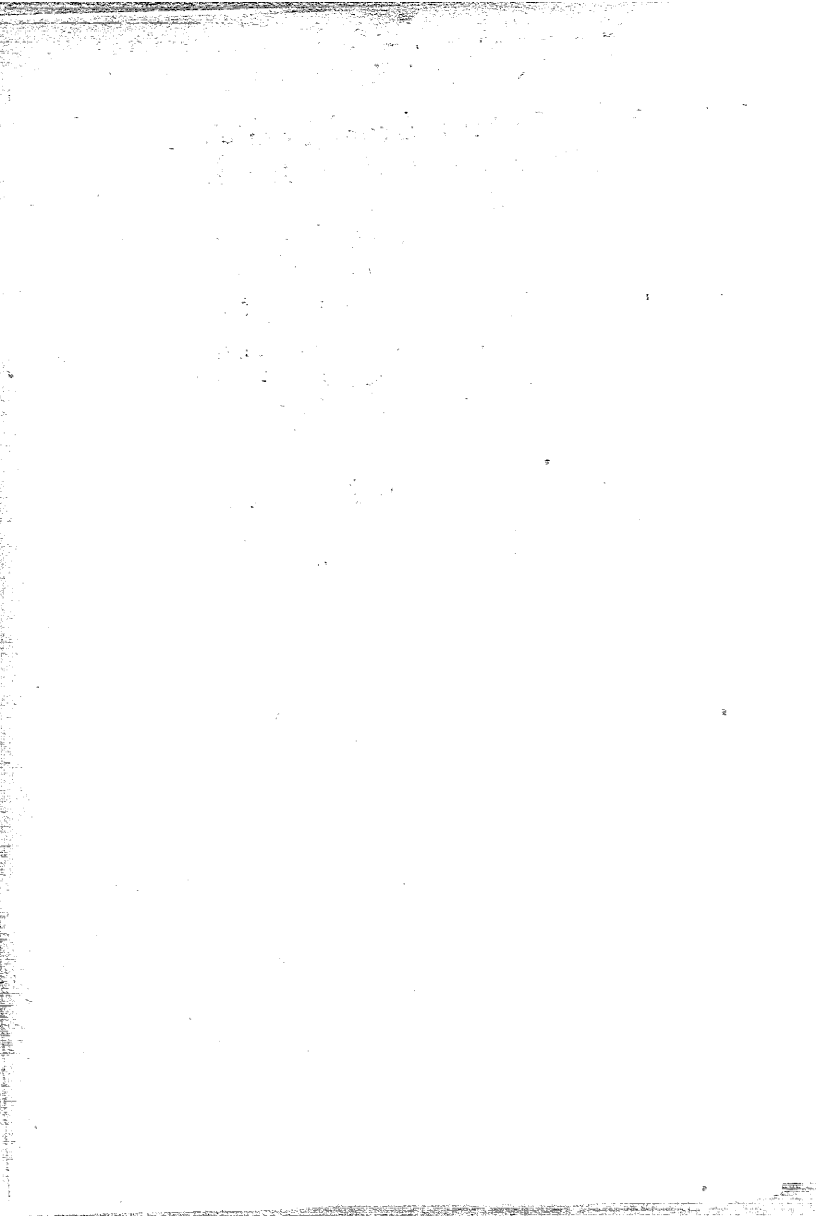
Diego de Souza.

Pedro da Sylva de Faria.

T Axão este Sermão em 20. reis. Lisboa 23. de Janeiro de 1646.

Micrefes.

soa.º.



Liber generationis Iesu Christi Filij David,
Filij Abraham. Math. i.

Muy Alta, & Poderosa Senhora
Rainha nossa.



FIRMEZA das promessas de Deos para com os homēs, a valia do agradecimento dos homēs para com Deos nos propoem o presente Euangelho, a constancia das promessas diuinas se mostra nas palauras com que o Euangelista S. Matheus dà principio à Chronica que compoz da vinda do Filho de Deos ao mundo, & das marauilhas que nelle obrou: quer tratar de sua geraçã, não falla na diuina, pela qual foy produzido abeterno pelo entendimento fecundo da primeira pessoa da Sanctissima Trindade, desce do Cco à Terra, declara a todos como nasceo da geraçã de David, & de Abraham.

Filij David, Filij Abraham. Aponta com graõ cuydado estes seus progenitores. Euangelista sagrado como trocáis o Ceo pela terra, o Pay diuino pelos humanos, & só vos empregais em verificar que nasceo o Filho de Deos da progenie de David, & de Abraham. Respondem Euthimio Abulense, a glosa, Cactano, & outros. *Ostendens solum quod ex semine Abraham, & David natus esset secundum promissa ad illos facta.* Tinha Deos prometido a estes homēs que auia de nacer de sua geraçã, manda ao Euangelista que pu-

*Euthim. in
Euag. Ca-
et. in Euag.
Abulen. in
Math. q. 2.
Glos. Ord.
Nicolaus
Gorranus
com. in E-*

A

blique uang.

hique ao mundo como cumprimento sua palavra. Ordena que primeiro trate da constancia de suas promessas, que das maravilhas de seus milagres, quer Deos mais ostentar verdade, que poder, & que resplandeca mais a certeza de suas palavras, que a grandeza de suas obras: porque se preza Deos, quando nos mais de verdadeiro, que de poderoso, que boa doutrina, & exemplo dá aqui o senhor aos grandes.

Descobrese tambem a muita valia, que o agradecimento dos homens tem para com Deos, em proucer aqui a David, & a Abraham nos primeiros, melhores, & mais honrados lugares na serie de sua geração. *Filij David, Filij Abraham*. Sendo assi que outros havia nella mais abalizados que David, & de mór dignidade que Abraham, de que se pudiera começar sua genealogia, parece que dá a razão deste auantejado despacho S. João Chrisostomo, dizendo. *Nihil enim tam gratum Deo, ut anima grata, & gratias agens.*

Chrisost.
inc. 2. Ge.

E outro expositor diz. *Quia gratitudine potiores fuerunt.* Forão estes dous varões mais finalados no agradecimento, & como elle he de tanto preço para com Deos, por mais agradecidos alcançaraõ David, & Abraham os melhores lugares; porem nenhũa necessidade tinhemos de abonar o pensamento com autores, pois parece que a mesma Escripura aprova a exposição, apontando o motiuo do despacho: porque no Ecclesiastico dá a Abraham, & a David por auantejados no agradecimento. Dizendo de David. *In omni opere dedit confessionem Sancto*: & de Abraham. *Non est similis illi in gloria, idest, exhibita Deo.*

Eccles. 47.
n. 9. Eccel.
44. n. 9.

Sopossa a explicação que dei às palavras, que tomei por thema, e materia do presente Sermaõ serà mostrat

mostrar a pontualidade, com que Deos cumpre sua
palavra, & a grandeza com que remunera nosso
agradecimento.

A prova da primeira proposição nos offerece a-
quelle misterioso louvor, que a Alma Sancta daua ao
Senhor, gabava suas partes, publicava as excelências
que nellas auia; chega a tratar da boca de Deos, diz
que he como hũa açucena cheya de myrrha. *Laba-
sius lilia distilantia myrrham primam*. Palavras certo
que parece não contem louvor algum de beleza: an-
tes poem não pequeno defeito, & falta nella: he a
açucena flor aluissima, & a cor branca naquella par-
te, não dà, mas tira fermosura; porem as palavras
fão por extremo auizadas, discretas, encerrão em sy
grande louvor, prouão plenariamente nosso intento.

Câ. 5. n. 13

Nas letras humanas, & diuinias pela boca se entendê
as palavras, & promessas por hum tropo de rethori-
ca, onde pelo instrumento com que se faz a confes-
são, he significada a mesma cousa. As açucenas ainda q
as arranquem, ou cortem, vem a ter sua perfeição, &
comprimento. Diz pois a Alma Sancta, que as pala-
uras, & promessas de Deos são como açucenas; por-
que dado que as dificuldades pareça que as arran-

*Cato. Bed.
Theodoret.
Ruper. tres
patras a-
pud Theo-
doricum.*

caão os impedimentos, & estoruos que de todo as a-
talhão, que com tudo sempre se cumpre, & aperfei-
çoão, acrescenta que nellas ha myrrha, porq a myr-
rha, como escreue Púnio, Isidoro, Angles, Dioscori-
des, & outros, he de tal efficacia para conseruar as
cousas, a que a applicaõ, que a todas defende inara-
uilhosamente, sem consentir, que o tempo as ofenda,
sem as mudanças delle as dan fiquem. Diz pois a
Alma Sancta que as palavras de Deos tem myrrha
por declarar, que dado que pass m annos, & têpos,

*Plin. l. 12.
c. 15. 16.
17. l. 11. l. 12.
16 Diosco-
rid. Angl.
deproprie-
tate rerū
l. 17. c. 102*

que irragão consigo as custumadas mudanças, & contrariedades. que nenhũa mōça fazem nas palauras de Deos. porque a myrria de sua verdade as sustenta, & conferua, até que inteiramente se cumprem.

E he tanto isto assi que até cō os crimes, pecados, *C. vlt. de & elictos*, por onde os homēs, conforme a *todo don. l. fin.* direito se fazião indignos do cumpriemēto das *pro. C. dereuos. messas de Deos*, toma elle occasiō de lhe dar *intei. donat. Iul.* a satisfacō, para que reluza mais a inteireza de *Clar. l. 4.* sua verdade.

sent. q. 21. Desta maravilhosa circumstancia das promessas *S. Thom. 2.* diuinas nos dà noticia o Propheta Dauid, dizendo: *2. q. 107.* que quando Deos fallaua, ou prometia àquelle *Po. Et in 3. q. uo* Israelitico, era de hũa columna de nuuem. *In co. 88. Nau. c. lumna nubis loquebatur ad eos;* pois que trono, que *ca. flatu. 14.* deira Real, que sitial era hũa columna para Deos *Lusit. ord.* fallar della, nem prometer cousa algũa àquelle *Po. tit. 53. l. 10* uo, muito mais sendo feita de nuuem, materia vil, & *tit. 4. p. 5.* baixa onde estāo os jaspes, os alabastros, os porfiridos, os jacintos, de que ao menos houuera de ser formada essa columna, quando a quizera tomar por assento seu.

Pier. Hie. rog. l. 49. c. Pela columna, como tem Picrio, he significada a *44.* constancia, & firmeza, as nuuēs são hūs vapores, & exalacōes, conforme sentem todos os Philosophos, *Plin. l. 2. c.* que se leuantāo da terra, com que ella, como *gros. 24. Alb. M.* seira, & ingrata, parece que quer afrontar, *eclyp. l. 1. Meth. c.* sar, & escurecero Ceo, de quem tantos beneficios *8. & 9. Au* recebe. Diz pois o Propheta que Deos fallaua, & *gl. de prop.* prometia àquelle Pouo, assentado em hũa columna *per. l. 11. c.* de nuuēs, que he simbolo da firmeza, por mostrar q̄ *4* sinha em suas promessas, & palauras, tanta, q̄ ainda que

que interuiessem nũes de agrauos, & ofensas, com que os homẽs da terra como ingratos tratassẽ de ofender que nãõ sãõ nãõ dimenuiãõ, eu cimbotauiãõ a certeza de suas promessas, antes que desses crimes, & peccados cometidos contra elle tomaua motiuo de dãr inteiro cumprimento a todas ellas.

Affaz verifica esta verdade a ponderaçãõ da conjunção, em que Deos veyo ao mundo, satisfazendo a palaura que deste beneficio tinhãdada aos Patriarcas, & Prophetas, porque foy em tempo que aquella Republica, & Nação estaua mais esfragada, & perdida no espiritual, & temporal, que nunca, peio conseguinte com menos disposiçãõ, & mais impossibilidades para recobrem a honra, & soberana mercẽ de nacer Deos de sua geraçãõ, conforme lhe tinha prometido para redempção daquelle Pouo, & de todo o mundo.

Reluzio por extremo esta excellencia da verdade das promessas diuinas na restauraçãõ do nosso Reyno de Portugal, pois se efeitou em tempo em que todas as cousas parece que a encontrãõ, & contradiziãõ. O Reyno estaua acabado, sem armas, sem soldados, sem dinheiro, sem aliados, sem amigos, & com muitos contrarios; o patrimonio Real empenhado, consumido, o commum acabado, o particular concluido, a nobreza desterrada, afrontada, o pouo desanimado, desalentado, sem brio, que os agrauos, & injustiças, com que o oprimiãõ, parece q̃ lhe tinhãõ embotado, & de todo extinto o valor, & esforço taõ antigo, & natural à nação Portuguesa. Nos bõs costumes auia tãbẽ grãde quebra, porq̃ cõ a communicaçãõ de Castellãse tinhãõ introduzidos muitos abusos, demastadas liberdades, grãdes vaidades,
nãõ

*Monarch.
Lus. 3. p. li.
10. c. 5. Sou
sa Epit. da
Hisor. de
Port. Dial.
de Var.*

não pequenas dissoluções, omfim tudo erão impossibilidades, que parece nos arrancauão as esperanças de sahirnos de tão miseravel captiueiro, tudo estoruos, & impedimentos, que aos olhos humanos atalhauão nossa restauração. Porem como Deos tinha prometido ao primeiro Rey deste Reyno Dõ Afonso Henriquez, que na decima sexta geração nos auia de fauorecer, & liurar, tanto que chegou este tempo, não obstante tantas impossibilidades, cumprio o Senhor sua palaura; bem dizia pois a Alma Sancta, comparando as palauras, & promessas de Deos às açucenas, que quanto mais cortadas, & arrancadas, então tem melhor comprimento, & perfeição.

Este he Deos para com os homẽs; mas quaes são os homẽs para com Deos? O Senhor sempre cumpre sua palaura, os homẽs de ordinario a quebraõ as promessas de Deos são columnas na firmeza, as dos homẽs canas sem estabilidade algũa, quantas vezes promete hum homem a Deos, & ao cõfessor que está em seu lugar, de emendar costumes, de melhorar a vida, de não cometer tal, & tal peccado com que tem muitas vezes ofendido a Deos, & escandalizado ao mundo; mas como os homẽs são canas nas promessas, qualquer alpro de tetação ou vento de occasião basta para os mudar daquelles bõs propositos, & fazer voltar aos vicios antigos. Porem gente que isto vza, como degenera tanto do costume de Deos a aborrece de modo que a não quer em sua companhia, nem junto a sua casa.

Em consequencia desta verdade, mandaua o Senhor no Deuteronomio, que não plantassem nenhum algum de laméda juto a seu Templo. *Non plantabis cum iuxta altare Domini Dei tui.* Parece que este pre-

*Deut. 16.
num. 21.*

repreçito não favorecia o culto divino, porque hũa lamêda de choupos, ou alemos, fazendo o lugar do Templo mais aprazivel, mais fielco, & ameno convidava a gente a frequentalo melhor. Respondem S. Isidoro, & a Glosa ordinaria, que as arvores da lamêda tem muita folha, & nenhum fructo, que porellas faõ entendidos os homês, em que hã muitas folhas de palauras, & promessas, sem fructo algum de obras: manda pois Deos, que taes arvores estejão longe d'elle, por mostrar que não quer em sua companhia, nem casa gente onde tudo he folhaje. peçsoas de muitas palauras, & promessas, & de menhũas obras.

S. Isid. Glo. ordin.

Temos visto a pontualidade com que Deos cumpre suas promessas; tratemos agora da grandeza cõ que galardoa nosso agradecimento.

Refere S. Ioão no seu Apocalypse, que ouiu muitos agradecimentos que dauão a Deos certas peçsoas polas livrar de hum miseravel captiueiro, & a pertada tyrania, acrecenta que as vozes destes agradecimentos erã vozes de trombetas bastardas. *Audiui quasi vocem magnam tubarum multarum dicentiũ laus, & gloria, & virtus Deo nostro, quia vera, & iusta iudicia eius sunt, qui iudicauit de meretrice magna, quæ corrupit terram, & vendicauit sanguinem seruorum suorum de manibus eius:* que a palavra *Tubarum* lé S. Ambrosio. Beda, Ricardo, a recebe, & traz a Glosa ordinaria: porem o agradecimento destas peçsoas, sendo acção tão santa, deuida, & a Deos aceita, como compãra S. Ioão as vozes d'elle às da trombera bastarda, cujo som não he nada agradauel, não imita a voz humana, & articula muy mal: quiz o Euangelista darnos noticia do agradecimento perfeito, & de sua effica-

Apoca. 16 num. 5.

S. Amb. Br. Ric. Glos.

Lucan. l. i.

cia, a trombeta bastarda he instrumento que se toca com mãos, & boca, & que anima, & moue à guerra, q̄ a isto alude o vosso Poeta, quando disse que os soldados que nomeaua se animarão, & aluorogarão sobre maneira com o som da trombeta bastarda. *Van-giones. Beatiuosq, truces, quos ære recuruo stridentes acue-re tubæ.* Compára pois o Euangelista o agradecimento perfeito à trombeta bastarda, por mostrar q̄ para elle ser tal, há de ser de mãos, & boca, hã de fazer com palauras, & com obras, & que quando elle he este, moue a Deos, & aos homẽs a pellejarem, & a poremse em campo por hum agradecido. Temos visto hum agradecimento perfeito, sua eficacia: veja-mos agora o efeito que teue o mesmo Euangelista o referẽ, como testemunha de vista.

Dizendo, que vio rasgar se, & abri-se o Ceo, sahir delle o Filho de Deos posto a cauaillo, para pellejar com justiça, que trazia na cabeça muitas coroas, & que o acompanhaua toda a soldadesca do Ceo. *Vidi Cælum apertum, & ecce equus albus, & qui sedebat super eũ vocabatur fidelis, & verax, & cum iustitia iudicat, & pugnat, oculi autem eius sicut flamma ignis, in capite eius diademata multa, & vocabatur nomen eius verbum Dei, & exercitus, qui sunt in Cælo, sequebantur eum.* Admirancis confas nos conta aqui o Euangelista, ponderaremos algũas; quem chamou o Filho de Deos, & o obrigou a sahir do Ceo com exercito, tão copioso, & como acrecenta o Euangelista, que vinha pellejar com justiça, porque como Deos seja a summa justiça, nunca pôde pellejar sem ella, aqui se descobre a estima, o preço, a eficacia, que tem o agradecimento para com Deos. Donde em vendo tocar a trombeta do perfeito agradecimento, logo se deu por obrigado

gado a sahir do Ceo à Terra, ajudar a pellejar, & a porse em campo pelos homẽs agradecidos. Refere o Euangelista, que vem a pellejar com justiça, por declarar, que suposta sua begninidade, de justiça se dà por obrigado acudir, & sahir por hum agradecido, & quer que toda a Corte do Ceo faça o mesmo. E para que trazia Deos muitas coroas na cabeça? naõ bastaua hũa só como custumaõ os Reys para serem conhecidos por taes? quer Deos no tificar nisto, que naõ se contenta com dar hum premio, & coroa aos agradecidos, mas que os ha de galardoar com muitas; estas traz na sua cabeça por declarar, que da cabeça tirará as coroas por engrandecer cõ ellas os agradecidos.

Os beneficios que este Reyno tem recebidos de Deos, muy parecidos são cõ os que obrigarão a estas pessoas ao agradecimento referido. Resta que as imitemos nelle para Deos nos guardar, nos ajudar, prosperar, & adiantar na guerra, & na paz.

Deuida, & acertada cousa parecem as procissoões, & oraçoões que se fazem, em reconhecimento da restauraçã do Reyno, mas eu estimara muito, que este agradecimento fora de trombeta, de mãos, & boca, com palauras, & obras, haja oraçoões, mas enmen- dense juntamẽte costumes ruins, tirêse abusos, aguarrente se liberdades, cerceemse vaidades, acabemse enuejas, & inimizades, que se isto fizermos não temos que temer inimigos algũs, porque Deos ha de sahir do Ceo à terra com toda a Corte do Paraíso a defendernos, & a pellejar por nós, os Anjos feraõ nossos soldados, & naõ só nos ha de guardar esta Coroa do Reyno que nos deu, liuran Joa do captiueiro de Castela, mas muitas outras coroas

Ira de ajuntar, & fugeitar à deste Reyno, & se Deos
 tira as coroas de tua cabeça para as dar aos agra-
 decidos vede se as tirará das cabeças dos mais po-
 derosos Reys do mundo para engrandecer, & auen-
 tejar cõ ellas à deste Reyno, se formos agradecidos.
 Ponderai o que nos succedeo no tempo del Rey Dom
 Ioão Primeiro de gloriosa memoria; quiz el Rey de
 Castella apoderarse deste Reyno, onde a mór parte
 das terras estauão já por suas, trouxe hum exercito,
 que cobria os campos, vinhão nelle trinta & tantos
 mil homẽs de guerra pagos, dez mil de cavallo, &
 com criados, pagens, & gente de seruiço, que toda
 tomava armas, & pellejava, chegaua a oitenta, & tã-
 tos mil homẽs, faelhe el Rey Dom Ioão, ao encõtro
 com seis mil & quinhentos combatentes, estes meyo
 desarmados; nesta Cidade que estaua então cercada
 por mar com hũa armada Castellhana, não ces-
 sauaõ por conselho dos Religiosos de se mostrarem
 agradecidos a Deos por lhe dar Rey natural: mas
 este agradecimento era de mãos, & boca, de palauras,
 & de obras; orauão por hũa parte, & por outra en-
 medarão juntamente ruins custumes, tiraraõse abu-
 sos, vaidades, superstiçoẽs, foy este agradecimento
 trombeta bastarda, que moueo & obrigou a Deos a
 nos ajudar, de modo que vencemos a batalha do
 Aljubarrota; ficou o Reyno liure, honrado, rico, cheyo
 de despojos; não se satisfaz Deos com isto, entramos
 por Castella; alcançamos famosas victorias, com grã-
 des riquezas; abrimos despois o Señor o mar Ocea-
 no, leuounos a varios, & muitos Reynos, com cujas
 Coroas, que nos fugeitou, engrandeeo, aumentou,
 honrou, & galardoou a de Portugal: não nos falte ir-
 mãos meus agradecimento perfeito, que eu vos se-
 guro

Fern. Lop.
na 2.ª p. da
Chron: del
Rey D. Ioão
l. c. 35. 6
41.

Duar. Nu.
na Chr. del
Rey D. Ioão
l. c. 57.

guro que nos sobejem semelhantes felicidades; estas espero eu que nos ha de conceder o Senhor muy cedo por sua misericordia, & pelo agradecimento grande que em os mais, ou quasi todos confidero.

Porem com isto està, que ha algũs que em lugar de se fazerem trombetas no agradecimento, fazem trombas. Encontrais hum homem na sala dos Tudescos, ou em outra parte, elle està com hũa carranca, & tromba muy grande: sabida a causa de sua malenconia, he porque o não despacharão como elle desejava; & se este homem ponderar os seruicos que tẽ o aperto do tempo presente, a tirania do passado em que Castilla vendia tudo, & não daua cousa algũa, verá que o despacharão mais do que a razão pedia, & do que conforme a ella podia imaginar: & com tudo he tão desarrezoado que faz tromba; & tempo he este de fazer trombas? Senão de todos nos fazermos trombetas, agradecendo a Deos com palauras, & obras, o beneficio de nossa restauraçõ, & a el Rey nosso senhor o querer ser instrumento cõ tanto trabalho, & risco seu de mercẽ tão sublime.

Donde por certo tenho que nas Cortes, que agora se celebraõ, todos os Procuradores das Villas, & Cidades, haõ de mostrar por palauras, & obras o devido agradecimento a Sua Magestade. Por palauras dandolhe os auizos importantes, & fazendo'he as aduertencias necessarias. Por obras contribuindo cõ dinheiro bastante para a guerra. Mas pôde ser que me digais que a possibilidade de cada hum he tão curta que não abrange a remediar as necessidades particulares, & as comũas, que falta a posse, & sobeja a vontade. A isto respondo que primeiro se

ha de acudir ao comum que ao particular, porque ao liuel do bem comum se augmenta o particular de cada hum, & o dano daquelle redonda em total ruina do particular de todos: quem defeja este trate do outro; quanto mais que se as rendas, & dinheiro forem bem despendidos a tudo alcançaõ.

Vede esta verdade nas despezas, & gastos de Abraham. Conta a Escritura que veyo contra as terras onde moraua Abraham hum poderoso exercito de inimigos, que não achando a resistencia deuida, as entrou, destruyou, saqueou, & se retirou cõ grandes despojos de catiõs, & riquezas, sem chegar ao lugar de Mambré, onde Abraham viuia, mas sendo auizado do successo, & catiueiro dos parentes, & amigos, escolheo trezentos, & dezoito soldados pagos, & com ajuda de tres homẽs poderosos, que por amor, & continuos benefiços que delle recebãõ eraõ seus aliados, seguiu o alcance aos inimigos, deu hũa noite sobre elles, vëcecos, desbaratouos tomoulhe a presa, & quanto leuauãõ. *Numerauit trecentos, vernaculos suos decem, & octo, & persecutus est eos usq. ad Dan, percussitq. eos reduxitq. omnem substantiam, & Loth fratrem suum cum substantia illius mulieres quoq. & populum.* Saõ o Rey daquelle terra a recebello ao caminho pelo honrar, como diz Abulense. *Ad faciendum reuerentiam Abraham pro beneficio liberationis, & occisione aduersariorũ suorũ.* Offerecelhe a satisfacaõ, que o tempo, & occasiã dauaõ de si: jura que não ha de aceitar cousa algũa. *Leuo manũ meam ad Dominum meum excelsum quod a filio subtegminis usque ad corrigiam caligæ, non accipiam ex omnibus, quæ tua sunt.* E sobre tudo isto dã inteiramente

Abul.

Oleas.
Cact.

Abul.

as decimas de toda a fazenda que tinha a Melchisedec. *Decimas dedit ex omnibus*. Hora como podia Abraham homem particular aturar gastos tão grandes, despezas tão excessiuas, muito mais sendo sua casa emparo comum de necessitados, abrigo de peregrinos, pouxada de passageiros, vnico, & geral remedio de pobres? a razão, & causa está manifesta, gastava bem sua renda, não a despendia em vicios, vaidades, appetites, ou superfluidades, & por isso lhe iobejava sempre dinheiro, acudia à guerra, leuaua tanta gente à sua custa, fazia tão grandes esmollas, mantinha com largueza sua casa, pagaua com tanta inteireza as decimas, & não pedia emprestado, nem se empenhaua; imitai a Abraham, & tereis dinheiro para tudo, não gastem os homês mal, & como não deuem a renda, ou dinheiro que tem, & não lhe saltará para o que for necessario; não destruaõ a fazenda com jogos, não a consumaõ em dissoluções, não a dispendaõ em appetites, não a acabem em desordês, moderemse nas vaidades, cortem demazias, que com o que cada hum em seu tanto possue, pôde manter sua casa, acudir à guerra, & pagar decimas para ella, & sair muy concertado a pelleja quando for necessario. Com isto está que he justo que se lancem as decimas em proporção do que cada hum tem, que se arrecadem com inteireza, que se dispendam com fidelidade, que para tudo auer à dinheiro que por prouidencia de Deos, & ordem de Sua Magestade, muitos annos ha que nunca ouue tanto como agora.

E porq̃ não quiz Abraham aceitar do Rey satisfacção

Vi. Abul.
Bc. 48. qq.
in Gen.

Abul. in c. 11. & 14. Gen. Ly. ção algũa: respondem Abulense, & o nosso grande Lyra, que não foy por resabio algum de presunção, ou vaidade, senão por prudencia, & santidade, fez aquella obra heroica por amor de Deos, por caridade do proximo, parentes, & amigos, & por agradecimento de o ter tambem o Senhor liurado do poder dos Caldeos, aonde foy molestado, perseguido, & esteue arriscado a perder a vida, & como sabia o cuidado, & grandeza cõ que o Senhor remunera estas virtudes, quiz a paga de Deos, & não a dos homẽs. *Non dicebat Abraham ista ad iactantiam, sed ad Dei gloriam, quia credebatur firmiter quod Deus multiplicaret bona eius nimis.*

Mas ainda fica aqui hũa duuida, não pequena, sabemos a magnificencia da liberalidade diuina, dõde a satisfação da terra não tira a do Ceo: o premio dos homẽs não diminue o de Deos; Tribunaes são diferentes, cada hum obrigado por si a remuneração da virtude. Daniel varaõ foy sempre de taõ subida virtude, que mereceo fallar lhe Deos, comunicarlhe muitos secretos, reuelarlhe grandes mysterios, & illustralo com espirito insigne Prophetico, & cõ tudo aceitou do Rey de Babilonia riquezas, & hõras de sublimes magistrados por seus seruiços, & o que mais he, pedio ao mesmo Rey despachos semelhantes para tres Sanctos amigos seus. A Escritura o refere,

Dan. 2. Theod. in com. Lyr. S. Hier. in co. Cartus. Abdénago. o expoem, aprouaõ, & louuaõ os Doutores. *Tunc Rex dedit ei, & constituit eum Principem super omnes Prouincias Babylonis: Daniel autem postulauit à Rege, & constituit super opera Prouinciæ Babylonis, Sidrach Misach, & Abdénago.* E com tudo forão todos do Senhor sobre maneira galardoados. Donde nesta conformidade bem

Bem pudera Abraham receber quanto o Rey da terra
 lhe daua, sem receyo de lho descontar despois o
 Rey dos Ceos nas mercês que delle esperaua, affaz
 estaua Abraham na certeza de cousa tão clara; po-
 rem quiz proceder no caso como homem dotado
 de muita prudencia & grande moderação: vio o
 Rey alli tão com a guerra, que os inimigos lhe faziaõ,
 pelo cõsequinte necessitado de dinheiro, & de mui-
 tas cousas que requeria o reparo das terras, a forti-
 ficação das fronteiras, os petrechos para a defen-
 saõ, & ofensa dos contrarios: julgou, & com razãõ,
 que não era aquelle tempo de aceitar cousa algũa
 do Rey, mas de o focorrer com todas as que pudes-
 se, que em semelhantes occasiões hase de oferecer ao
 Rey ajuda para o gasto da guerra, & não receber
 delle o que não escusa para ella: pelo que Abra-
 ham aceitou a honra só do recebimento, não doa-
 ção das riquezas. Ponderai agora quaõ acertado
 andou Abraham em tudo isto que fez, & como Deos
 lhe galardou o agradecimento que mostrou às mer-
 cês do Ceo, & os respeitos que soube ter à necessida-
 de, & tempo em que via o Rey da terra; engrandeceo
 o Senhor a Abraham com sua presença, logo o des-
 pachou com hum principado de muitas terras, dã-
 do lho de juro, & de herdade, para elle, & seus descẽ-
 dentes. *His transactis factus est sermo Domini ad Abra-
 ham per uisionem dicens noli timere, ego protector tuus*
sum, & merces tua magna nimis, ego Dominus qui eduxi
te de Ur Caldeorum ut darem tibi terram hanc. Segui
 a Abraham nessas obras, & fereis semelhantes a elle
 nos bõs successos, remunerações, & despachos.

Gen. 15.

Agradecemos todos muito a Deos a grãde mer-
 ce que nos fez em nos liurar da fugeição, & cari-
 ueiro

neiro de Castella, & a el Rey nosso Senhor de ser instrumento de tão finalado beneficio, vnamonos todos para o ajudarmos a defender, conscruar, & augmentar esta Coroa sua, & patria nossa, não o deueis molestar com petiçoẽs defarreoadas, pretençoens desordenadas, anticipadas, ou fora de tempo, que o presente he mais de feruir que de pedir, de dar que de receber, de merecer que de pretender, de gastar que de ajuntar, de alampar as armas, & correr apos os inimigos que de fazer papeis correntes, de pellejar, & não tratar só de enriquecer; donde os que forem desta sorte agradecidos, ponderados, & moderados, esperem no Senhor que os ha de despachar cõ principados espirituaes, & temporaes. *In capite eius diademata multa.* Tem Deos muitos premios, & coroas para remunerar agradecidos, & tambem no desejo, vontade, & animo del Rey nosso senhor andão muitas coroas, porque a todos quer, & determina premiar, enriquecer, honrar, & auentajar. Resta que lhe ajudemos a conquistar estas coroas para eile as repartir por todos.

Celebra pois a Igreja Catholica a festa da immaculada, & gloriosa Concepção da sacratissima Virgem Senhora nossa, com este Euangelho, que trata da pontualidade das promessas de Deos para com os homẽs; da valia do agradecimento dos homens para cõ Deos; para mostrar como estas duas cousas tiueraõ plenario cfeito na Senhora, porque nella se cumpriu hũa promessa que nosso Senhor fez a Adam. Deu a justiça diuina sentença de morte contra nossos Pais pela desobediencia que cometerão, confiscou-lhe o rico morgado da justiça original, & os mais bẽs que andauão auinculados a elle; ficaraõ todos seus

sem descendentes fogeitos à miséria, & vileza do
 peccado original, porém como Deos no mór rigor
 de sua ira mostre a benignidade de sua misericórdia
 quiz consolar a nossos Paes, falla com a Serpente
 em sua presença, & diz que naceria delles hũa mu-
 lher, que venceria o peccado, & o diabo. *Inimicitias*
ponam inter te, & inter mulierem, inter semen tuum, &
semen illius. & ipsa conteret caput tuum. A qual mu-
 lher foy a Virgem sacratíssima senhora nossa: porq̃
 ella só vêceo ao peccado original, nascêdo se macula
 algũa delle, & ao demonio abrindo a porta a restau-
 ração do genero humano, sêdo Mãe do Saluador
 do mundo. Fauorece o meu pensamento S. Augusti-
 nho, que diz: *Cum suggestio originalis peccati caput sit*
diaboli, tale caput Maria contriuit, quia nulla suggestio pec-
cati ingressum habuit in anima Virginis. O mesmo sê
 te S. Ambrosio, S. Bernardo, S. Gregorio, & Beda. Tã-
 bem resplandece na Senhora a magnificencia com
 que Deos paga o agradecimento porque como foy
 tão agradecida a este priuilegio, que nosso Senhor
 lhe concedeo, o amou, & seruiu com tão alta perfei-
 ção, que transcêde tudo o que o entendimento hu-
 mano pôde alcançar, o Senhor a remunerou
 cõ o mór premio, & dignidade a que podia chegar
 hũa pura criatura, q̃ foy o fazella Mãe sua, como se
 refere no remate do Euangelho. *De qua natus est Je-*
sus, qui uocatur Christus. Porque ainda que o encarnar
 Deos seja beneficio infinito, que não cahe debaixo
 de merccimentos algũs por grandes que fossem, cõ
 rudo suposto o decreto da encarnação a eleição, &
 escolha para a dignidade de mãe de Deos, mereceo
 a Senhora por seu insigne agradecimento, & per-
 feição.

Gen. 3.

Aug. 2.

Gen. ad lit

caput 19.

S. Amb. de

fuga Sec.

cap. 7.

Greg. Mor.

c. 19. Bed.

Euch. sup.

Gen. 3.

C

Tudo

Tudo isto se proua naquella misteriosa peça do Trono de Salomão: era elle de marfim, chapeado todo de ouro, subia-se a elle por seis degraus, em cada hum estauão dous Leões, & no remate era o Trono circular; afirma a Escritura que em todo o mundo se não fez peça semelhante a esta. *Fecit Rex Salomon Thronum de ebore grandem, & vestiuit eum auro fuluonimis, qui habebat sex gradus, & summitas eius rotunda erat, & duodecim leunculi stantes super sex graus, nõ est factum tale opus in vniuersis Regnis.* Lyra, & outro. afirmão, que por este Trono he significada a sacratissima Virgem Senhora nossa, que foy Trono de Deos, em que elle assistio noue mezes corporalmente, & sempre espiritualmente por graça. *Per quem significatur Virgo Maria, in cuius gremio Christus sedit taquam in nobilissimo Throno.* Pelos degraus se entendẽ as idades, & virtudes da Senhora, as quaes foraõ taõ heroicas, que por ellas subio, & chegou a ser Trono & Mãe de Deos; era este Trono de marfim, que sahe do Elefante, o qual ainda que he tocado de lepra, que por isso esta doença em Latim se chama infirmitade de Elefante. *Morbùs Elephantinus, ou Elephantia.* Com tudo o marfim he purissimo, aluissimo, fermossissimo. Do mesmo modo, ainda que a Senhora foy formada da maça, & geração de Adam, inficiada da lepra do peccado original, com tudo ella sahio como o marfim, aluissima, purissima, fermossissima, aonde nunca chegou a contagiaõ da macula do peccado original. Era este Trono todo cuberto d'ouro, por mostrar Deos que na Senhora naõ ouue instãte, nem cousa que naõ estuessa cuberta do ouro da diuina graça: em todos os degraus estauã Leões, que parece, que naõ diziaõ muito com esta significação

3. Regum.

Ly S. Ber.

S. Ilif. Car.

1.2.1.1.b.7

do Trono: O Leão he animal fero, & a Senhora toda a brandura, benignidade, & misericordia que se pôde imaginar, com tudo o Geroglifico está diuino: pelos Leões nas letras humanas, & diuinas (como esereue Pierio) he significada a guarda, & vigia, porque este animal nunca cerra os olhos: Manda pois pôr Salamão, por ordem de Deos, em todos os degraos Leões, por declarar que em todas as idades & procedimentos da Virgem esteue de continuo a prouidencia, & potencia diuina em guarda, & vigia da sacratissima Virgem Senhora nossa, para que sempre possuísse toda a pureza, & perfeição, donde com razão afirma a Escritura, que nunca se fez no mundo Trono tal como este. *Non est factum tale opus*; porque a Senhora não teue semelhante na pureza, & perfeição.

Pie. l. I. c. 4

Deste mesmo priuilegio, & preeminencia da Senhora nos dá noticia o Propheta Habachu, dizendo. *Deus ab Austro veniet, & sanctus de monte Pharan.* Onde a Interlineal diz. *Ex meridie*, que he o mesmo que afirmar que Christo Senhor nosso nacco no meyo dia, o certo he que Christo Senhor nosso foy gerado da sacratissima Virgem Senhora nossa, a qual compára aqui o Propheta ao meyo dia, para notificar ao mundo o vnico priuilegio de sua immaculada Concepção, & perfeição infinita. *Secundum quid*. He o meyo dia, como afirmaõ todos os Astrologos, hum ponto no Ceo, onde por o Sol estar sobre o nosso Zenith, não ha nelle sombra algũa, pelo que com razão compára aqui a Senhora nossa ao meyo dia, por declarar que nella não ouue nenhũa sombra de peccado original, ou actual, fora deste ponto, em todas as outras creaturas por fantas que fossem sempre

Habach. 3.

Sacrobos-

cona Esp.

Moya. Ped.

Syr in Sa-

croBos.

ouue sombra de peccado. He tambem o meyo dia lugar em que o Sol está mais imprimado, & em mais subido pon. o que em outra algũa parte; porque em todas as outras logo ha declinação, diminuição, & sombra. Compára pois a Senhora ao meyo dia, para que soubessemos que nella esteue o Sol da diuina graça em tão alto ponto, & perfeição que não podia ser mais, chegando a Senhora nesta conformidade a ter perfeição infinita, negatiuê. De maneira q̄ não pode auer creatura humana mais perfeita que a Senhora, & tudo o mais fica sendo menos, porque conforme o nosso futilíssimo Escoto, a graça tê augmento cõ termo intrinseco, & extrinseco; porq̄ como a graça seja hũa participaço de Deos hade ser com limite, & tambẽ todo o processo, e tendencia ad formam, & perfectionem, conforme a doutrina do Philosopho hade ser finito; & por outra parte como a graça se fogge a na potêcia, ou essencia da alma; & este fogeito seja limitado, não he capaz de augmento infinito, hade chegar a hum termo a que não possa subir mais; & este diremos que he o da graça infinita negatiuê; esta possuhio a Senhora, estado nella Deos por tão alto, & subido grao de graça que não podia ser mais. Com razão pois a compára o Propheta ao meyo dia, por significar, que alem de não auer nella sombra de peccado original, teue perfeição infinita negatiuê, & nella esteue em mais subido ponto q̄ em nenhũa outra pura creatura porq̄ em todas as mais por santas que fossem ouue declinação de graça, & perfeição em respeito à que possuhio a Senhora.

E como a sacratissima Virgẽ Senhora nessa teue este unico privilegio em sua immaculada Concepção, & despois subio a perfeição infinita, as mœurs

mercês

Scot. in 3.
dist. 139. l.

Arist. 2. de
anim. Al.
§ 8. Physic.
corũ. Scot.
in 2. dist.
26. q. vnic.
Lich. Sin.
ter. Basol.
in 1. dist.
17. q. 5.

mercês que Deos nos faz são em certo modo por intercessão da Senhora nossa da Conceição. Quiz Deos libertar o Povo de Israel do cativo do Egipto, appareceu a Moyses em hũ rubo, a qual aruore estava cercada de fogo por todas as partes não era ofendida delle, ne queimada, antes a illustraua, fazêdo a mais resplandecer. *Apparuit Dominus in flamma ignis de medio rubi, & videbat quòd rubus arderet, & non comburetur.* Como as cousas de Deos senão fação a caso, não deixa de conter misterio muy grande apparecer Deos naquella aruore mais q̄ noutra quando vê a liurar, & a fazer mercês àquelle Povo. *Vidi afflictionem populi mei, veni ut libereim eum.* Por este rubo, como tẽ Theodoro, Ansyro Bispo em hũ Sermão que fez em o Sinodo Ephesino, S. Boauentura, Cartagena, & outros, he entendida a gloriosa Senhora da Cõcepção; porque assi como aquella aruore estava rodeada de fogo, sem se queimar, nem lhe fazer nõjo algum; assi o fogo do peccado original, inda q̄ esteue atcado, & pegado por toda a aruore da geraçãõ da Senhora, ella foy este rubo sagrado a quẽ este fogo não ofendeo, nem tocou: nẽ era muito, pois Deos esteue nella sempre por graça, & noue meses em suas purissimas entranhas, & por isso apparece neste rubo, para q̄ não nos admirassemos de marauilha tão grãde. pois sua presença he poderosa para tudo. Mostraõ o Senhor a Moyses no rubo quando vê liurar o Povo, por nos ensinar que nesta festa, & no misterio da Cõcepção da Senhora significada pelo rubo, estava mais prõpio, & liberal para nos liurar, & fazer mercês, & a sacratissima Virgẽ para interceder cõ mòr eficacia por aquelles, q̄ venerão esta marauilha, & priuilegio seu, q̄ tanto a illustra, & engrãdece.

Exod. 3.

*Theo. Anf.
Ep. in hom.
habita ad
Ephes. S.
Bonau. in
speculo be-
at. M. Virg
lett. II Car-
thag. 10. 2.
L. I. hom. 7.*

Plat. med.

Dios. Ang.

l. 17. c. 14.

¶ 100.

Plateario Dioscorides & Angles escreuem, que o rubo he a ruore sobre maneira medicinal, porque não tem cousa que não si ua para muitos remedios, & mezinhas. *Tota arbor medicinalis est.* Acrecentaõ os mesmos authores, que tem prerogatiua para matar as serpêtes. *Folia supergesta serpenti ipsum interimunt.* E he o melhor muro para todas as propriedades. *Optimū circa vineas, & barios munimentum.* He pois a Senhora da Concepção figurada neste sagrado rubo para nos certificarmos que nella acharemos remedio, & cura, para todos os males que nos podem afligir, & que ella foy a que matou a serpente do peccado, nascendo sem peccado algum original, conforme a promessa que Deos fez a Adam, fallando com a serpente: *& ipsa conteret caput tuum.*

Por todas estas razoões el Rey Dom Ioão Terceiro, & a Rainha Dona Catharina sua mulher inspirados por Deos em agradecimento das mercês, & remedios, que nesta Senhora da Concepção acharaõ para todo este Reyno, & para suas pessoas, & Casa Real, instituirãõ nesta Capella Real a Confraria da Corte da immaculada Concepção da Senhora para socorro de pobres honrados, dotaraõ muy bem a Confraria, & em quanto tiemos Principes naturais foy em aumento; despois que por peccados nossos os perdemos teue ella grande diminuicão, mas agora com a noua restauraçõ do Reyno, com Reys tão piissimos chegarã a mór crescimento, & perfeicão em tudo.

He tambem como dissemos o rubo o melhor muro para as propriedades, assi a Senhora da Concepção a melhor fortaleza, muro, & defenſa das Republicas, por esta prerogatiua, & pelos mais motiuos
que

que apontamos o nosso maravilhoso Rey, & senhor Dom Ioaõ o Quarto, inspirado por Deos, tomou a sacratissima Virgem da Concepção por padroeira deste Reyno, para o defender, & guardar, & para mostrar a Senhora a vontade com que aceitava este cargo, & quanto estimava a deuação com que el Rey nosso Senhor lho dava: logo no mesmo dia de sua immaculada Concepção fez levantar ao inimigo o cerco que tinha posto a Elvas, retirandose com muita perda de gente, & de reputação.

Mas he de notar, que mandou o Senhor a Moyses *Exod. 3.* que descalçasse os pés para ver aquelle maravilhoso misterio do rubo, que significava a immaculada Concepção da sacratissima Virgem Senhora nossa. *Certens autem Dominus quod pergeret ad videndum vocavit eum de medio rubi, & ait solue calceamentum de pedibus tuis.* Por que para ver, para alcançar, para mostrar, & *3. part. da Chron. da publicar este misterio* eraõ necessarios pés descalços. Em consequencia desta verdade os nossos Religiosos Descalços, filhos de nosso Padre S. Francisco, *Ordem lib. 5, cap. 60.* tomando por Capitão, & guia ao futil Escoto, estando ainda encuberto ao mundo este misterio, para o celebrarem, defenderão valerosamente em teatro publico, diante do Papa Xisto IV. a immaculada Concepção da sacratissima Virgem Senhora nossa, contra grandissimos Letrados, que tinham a'opinião contraria, & sustentaraõ com tão viuas razões este privilegio vnico da Senhora, que o Papa se deu por satisfeito, & deu geral licença para toda a Christandade celebrar a festa da immaculada Concepção da sacratissima Virgem Senhora nossa; & logo por inspiração do Ceo se ordenaraõ Irmandades, se instituirão Confrarias, se fundarão Templos, em honra da
 imma-

24
immaculada Conceição da sacratíssima Virgem
Senhora nossa, mas foram necessari os pés descalços
para defender, & desubrre este mysterio.

Porem não só espero que a Senhora nossa da Co-
nceição nos ha de liurar de nossos inimigos, guar-
dar, & uesender este Reyno: mas tenho por certo, que
por esta acção, & deuacão com que sua Magestade
a elegeo por Padroeira, ha de conceder à Casa Real,
& a todo Portugal grandes prosperidades, que tudo
cabe na liberalidade da Senhora.

Nesta conformidade se conta no segūdo liuro dos
2. Reg. c. 7. Reys, que mandou o Senhor hū recado por Nathão
Abul. q. 8. Profeta a Dauid, em que lhe dizia, que o Povo de
Lyr. seu Reyno permaneceria quieto nelle, sem os inimi-
gos que tinha lhe fazerem nojo algum, nem os po-
derem molestar, como de antes succedera. *Ponam lo-
cum populo meo Israel, & plantabo eum, & non turbabitur
amplius, nec addent filij iniquitatis, ut affligant eum, sicut
prius.* Acrecenta, que o Ceptro, & Coroa Real q̄ não
fahirá nunca da casa, & familia de Dauid. *Et Thronus
tuus erit firmus iugiter.* Que seruiços de nouo fez Da-
uid; em que obras se empregou naquelle tempo? q̄
merecimentos teue em tal occasiã, para o Senhor
lhe dar despacho tão grande, & lhe conceder mer-
cês tão largas? No capitulo atraz se referẽ os mo-
tios destes beneficios diuinos. Esteue a Arca do
Testamento sem se guardar no Templo tres meses.
*Habitauit Arca Domini in domo Obededom Gethi tribus
mensibus.* Aõde não lhe faziaõ aquellas ceremonias,
festas, & sacrificios, como quando se guardaua no
Abul. q. 12. Templo, como seote Abulense, dizendo. *Quando erat
in c. 6. lec. u. Arca in tra Sanctuarium fiebant ceremonie coram illa, sed
ai. 105. separata à Sanctuario, non erat necesse exhiberi aliquas
cere-*

cere-

ceremonias cultus diuini. El Rey David inspirado por Deos trouxe a Arca do Testamento com muita deuotação, & a fez guardar em sua casa, & Cidade, onde a festejaraõ com grandes ceremonias, & sacrificios como de antes. *Abijergo David, & adduxit Arcã Dei in Ciuitatem suam cum gaudio.*

*Idem q. 20
21. & 22.*

Pela Arca de Deos concordã os Expositores, q̄ he significada a sacratissima Virgẽm Senhora nossa em sua immaculada Conceipçaõ, porque aquella Arca era feita por ordem do Senhor, de madeira de Sethim. *Arcam de lignis Sethim compingite, & deaurabis eam intus, & foris.* Cuberta de ouro; he a madeira de Sethim, de tal virtude que nem o fogo a queima, nem a agua lhe faz dano, permanecẽdo sempre sem algũa corrupçaõ, como afirmãõ Angles, & Lyra. *Lignum est imputribile, & incremabile.* Do mesmo modo a Senhora foy hũa sagrada Arca, onde como naquella esteue o Manã diuino. Christo Senhor nosso que nos sustenta no deserto da perigrinaçaõ desta vida, foy formada de pao de setihim incorruptiuel, por nos declarar que a Senhora nunca teue corrupçaõ de peccado original, ou actual; porque dado que o diluio do peccado original alagou todo o mundo, naõ fez nojo algum a esta diuina Arca; o fogo dos peccados actuaes em todos se ateou, ou mais ou meos, pois naõ chegarã à Senhora, que preualeceo sempre com toda a pureza, liure de todo o peccado actual, & original. Esta Arca do Manã havia já tres meses que senãõ guardaua no Templo da Igreja, porque o Summo Pontifice por razoẽs conuenientes, & motiuos que para isso teue, alcuantou o preceito que mandaua guardar esta festa, & pelo conseguinte já lhe não faziaõ as

*Lyr. S. Am.
Ser. 80. S.
Bern. Cart.
2. l. 3. hom.
& alij. exa
25.
Lyr. Aug.
de prop. re
rum l. 17.
cap. 150.*

ceremonias, & solemnidades costumadas, quem foy pois o Rey Dauid que trouxe esta diuina Arca da Virgem da Concepção para se guardar, se festejar, & venerar na sua casa? Este foy el Rey nosso senhor Dom Ioão o Quarto, figurado no Rey Dauid; elle tomou a gloriosa Virgem da Concepção por Padroeira deste Reyno, que he casa sua, para se guardar, acatar, & reuerenciar nelle do proprio modo que se fazia quando se guardaua no Templo vniuersal da Igreja. Pelo que se pode ter por certo que lhe manda dizer Deos que sustentará, & conseruará este seu Reyno de Portugal, sem nunca consentir que seus inimigos preualeção contra elle comodantes, que o prosperará, & honrará, & que nunca o Ceptro, & Coroa Real sahirá de sua casa, & familia. *Ponam locum populo meo, & plātabo eum, nec addent filij iniquitatis, ut affligant eum sicut prius: Thronus tuus erit firmus iugiter.* Que tudo isto se continha no despacho que o Senhor mandaua a el Rey Dauid, como disse Abulēse, Lyra, & Caetano. *Idest non solum beneficiam tibi, sed etiam beneficiam populo propter te Lyra. Promittitur beneficium exhibendum primo quantum ad temporale Regnum, secundo quantum ad spirituale.*

*Abul. q. 8.
in cap. 7. 2.
Reg. Lyr.
Caet.*

Estendese com tudo tanto a liberalidade da Senhora nesta sua festa da immaculada Concepção, que não só se póde esperar della que nos ha defender, augmentar, & prosperar esta Coroa, mas que a ha de enriquecer, & honrar com os despojos de muitas victorias, & triunfos, que por sua intercessão hemos de alcançar.

*Pf. 67. 113
Vatabl.
Lor. in Pf.*

Parece que claramente nos prophetiza estas felicidades o Real Propheta Dauid, porque onde os setenta interpretes lem no Psalmo 67. *Rex virtutum di-*

recti

lecti, dilecti, & speciei domus diuidere spolia: si dormiatis inter medios ceteros, pennae colli. Lae de argentata, & posteriora dorsi eius in pallore auri. Vat. blo treslada. Reges ingentibus copijs instructi fugerunt. fugierunt speciei domus diuidere spolia si dormiatis inter medias sortes, &c. Que vem a dizer, aquelles a quem calhãõ rãõ boas duas sortes q̃ ficarem debaixo do abrigo das penas, & azas aluissimas, & douradas da pomba: a casa da fermosura lhe darã victorias dos mais poderosos Reys, & com os despojos delles os enriquecera, & honrarã. E dado que por esta pomba principalmente se entẽda a Igreja, segundo quẽrem algũs Expositores: toja via com grande propriedade por esta pomba he significada a gloriosa Virgem da Concepção, como tem muitos Doctores, a qual no seu principio, & em sua Concepção teue as penas, & azas aluissimas, fo q̃ foy concebida sem peccado original, com a candidez, & aluura de toda a pureza, & o restante de seus procedimentos foraõ ornados, & cubertos do ouro da mór perfeição, como mostramos. He verdade q̃ a todos os Christãos coube por sorte estar debaixo do emparo das azas douradas da Senhora de suas heroicas virtudes, que a Igreja celebra nas outras festas suas; porem quem foraõ aquelles taõ ditos os que estãõ debaixo da defeza, do emparo, & abrigo das azas brancas, & douradas desta immaculada, & divina pomba? Estes sem falta sãõ todos os pouos deste Reyno, que tem por Padroeira a Senhora da Concepção, veneramos, & festejamos as outras suas festas, & solemnidades, & emparamonos de sta, & afficamos reparados, defendidos, & abrigados de ambas as azas desta Senhora, pelo que ella he a verdadeira casa da fermosura, onde se acha a belleza de toda

Greg. l. 17.
mor. cap. 9.
Hier. inc. 2.
lam. Resp.
Abb. S. Bernard. Ser.
in festo Assump. Chr.
& alij.

toda a perfeição, & virtude, ha de fazer fugir a todos os exercitos dos mais poderosos Reys que com nosco tiverem guerra, & enriquecernos, & honrarnos cō as victorias, triumphos, & despojos que delle alcançamos. Vede o que succedeo aos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel na guerra de Granada, onde não podendo entrar a Cidade, que se defendia valerosamente auia annos, fazendo os ditos Reys voto de edificarem hum Templo à Senhora da

Carth. 10.
2. l. 1. hom.
 19.

Concepção se lhe rendesse a Cidade, a Senhora para mostrar quanta valia tinhaõ com ella os deuotos de sua immaculada Concepção, lhe entregou logo a Cidade, com grande gloria, despojos, & riquezas. O mesmo, & com ventajem obseruarã a Senhora com nosco se formos verdadeiros seus deuotos, alcançadonos de Deos nesta vida os bẽs temporaes, & os espirituacs de graça, & na outra os da gloria, &c.

F I M.